

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: FLPRO001

Data: 18/12/93

Pg.: 30

ONG americana defende a cobrança de direitos ambientais

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — No momento em que os Estados Unidos pressionam o Brasil e outros países a criar uma sólida lei de proteção à propriedade intelectual, que possibilita aos países industrializados enriquecerem com as suas invenções, o Worldwatch Institute (WI) — um centro de pesquisas ambientais sediado em Washington — está lançando uma proposta que, no caso brasileiro, propiciaria a arrecadação de trilhões de cruzeiros com o uso racional e controlado de seus produtos naturais.

Num documento divulgado esta semana, denominado "Salvando as florestas: o que será preciso para isso?", Alan Durning, um dos pesquisadores do WI, sugere a criação de "direitos de propriedade ambiental". Isso implicaria o estabelecimento de preços reais para produtos florestais e, ao mesmo tempo, a instituição de taxas a serem cobradas para a sua exploração.

— Essa seria uma maneira efetiva de proteger as florestas, pois o mercado passaria a lidar com o valor real dos produtos. Hoje, por exemplo, o preço da madeira está aquém do seu valor real. Outra coisa: os laboratórios farmacêuticos faturam US\$ 100 bilhões por ano com remédios derivados de produtos florestais. E qual é a participação dos governos e dos povos das florestas nesse faturamento? Praticamente nada — disse Durning ao GLOBO.

Seu estudo mostra que os direitos de propriedade para a exploração de florestas, através da criação do que ele chama de "impostos verdes", incentivariam a comunidades locais a proteger as matas. E países como o Brasil passariam a ter, assim, uma economia florestal sustentável.

"O primeiro pré-requisito é um sistema de direitos de propriedade que reúna os interesses dos povos da floresta com a saúde dos ecossistemas. Os direitos poderiam variar desde a propriedade privada à administração coletiva de florestas pelas comunidades, sob o controle do Estado", diz o estudo.

O WI é um grupo de pesquisadores ambientais independente e sem fins lucrativos, que faz pesquisas interdisciplinares sobre vários assuntos globais. Sua publicação mais importante é o "State of the World" (que agora sai em 27 idiomas), um balanço anual do meio ambiente no planeta. O grupo é mantido por várias fundações privadas dos Estados Unidos.

Octavio Aragão/Editoria de Arte

Valores econômicos de florestas intactas

PESCA

Cerca de 75% dos peixes vendidos em Manaus são criados em várzeas, onde se alimentam de frutas e plantas. A viabilidade da pesca do salmão nos EUA — que movimenta US\$ 1 bilhão por ano — depende de florestas naturais

CLIMA

O desmatamento libera poluentes responsáveis por 25% do efeito estufa. Repor o estoque de carbono nas florestas tropicais custaria cerca de US\$ 3,7 trilhões

GENES

A biodiversidade é o patrimônio mais valioso e o mais difícil de avaliar. O uso de genes de plantas tropicais na proteção de espécies comerciais contra pestes rendeu US\$ 24 bilhões em 1992

EROSÃO

Florestas evitam a erosão e o assoreamento dos cursos d'água. A sedimentação de reservatórios custa à economia mundial cerca de US\$ 6 bilhões por ano

LAZER

O Serviço Florestal dos EUA calcula que a recreação e o uso não extrativista das matas são mais valiosos que a exploração da madeira e dos minérios

ÁGUA

As matas absorvem água da chuva e a liberam gradualmente, prevenindo inundações e aumentando a disponibilidade nos meses de seca. Cerca de 40% dos agricultores do Terceiro Mundo dependem dessa água para irrigar a produção e manter o gado

Fonte: Worldwatch Institute

Pesquisador propõe taxa ecológica diária

O ponto central do estudo promovido pelo Worldwatch Institute é mostrar que atualmente só um lado ganha dinheiro com a floresta: os exploradores estrangeiros, pois nenhum país estende a regulamentação dos direitos de propriedade intelectual ao conhecimento ecológico.

— Se um curandeiro sabe como curar uma doença de pele, por exemplo, usando um remédio feito de ervas, isso é chamado de folclore. Mas se um laboratório farmacêutico isola e põe no mercado um produto baseado nessas ervas, isso é chamado de avanço médico e passa a ser protegido por uma patente, rendendo uma fortuna para o laboratório — disse Alan Durning.

O pesquisador americano sugere que os países detentores dos recursos ambientais

cobrem uma taxa diária para as pessoas que visitam as florestas nacionais. Os cálculos de Durning mostram que se o governo dos Estados Unidos cobrasse US\$ 3 para cada visitante, o país arrecadaria com isso muito mais do que com a derrubada de árvores para a venda de madeira.

Segundo Durning, as florestas frequentemente são mais valiosas para a economia e para a sociedade quando estão de pé, em vez de abatidas. A exploração de seus produtos daria mais dinheiro do que a simples derrubada da madeira.

Ele lembra que até agora foram realizadas poucas tentativas para calcular o custo ecológico da exploração indiscriminada das florestas.

O pesquisador cita um caso recente para demonstrar o absurdo da atual política. Um

hambúrguer, feito com carne produzida graças à criação de gado numa área de floresta tropical desmatada exclusivamente para isso, tem um custo real de US\$ 200.

— Para estabelecer uma tabela de preços ecológicos para a exploração de suas florestas, um governo precisa deixar de ajudar o desmatamento (sob a forma de subsídios) e começar a cobrar impostos, taxas de manipulação e tarifas para fazer com que os custos ecológicos apareçam na economia monetária do país — sugeriu Durning.

O estudo sobre florestas do Worldwatch Institute diz que chegou o momento de se estabelecer uma relação realista entre o estabelecimento econômico de preços e o real valor ecológico, dos produtos silvestres. (J.M.P.)